

A ÍNTEGRA DO DESABAFO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

• “Primeiro, quero desejar bom dia aos senhores e ao povo do Rio de Janeiro, já que mais uma vez estou aqui no Rio. Quero expressar minha alegria de estar aqui.

Mas eu realmente, como brasileiro, como presidente da República, sinto indignação e tristeza. Indignação com o fato de uma montagem reles, malfeita, feita por farsantes, por falsários. Alguns estão reaparecendo. Pessoas que o Brasil custou a expulsar da vida pública e da credibilidade, voltam às páginas do jornal, sem acusar concretamente ninguém.

Todo mundo diz que não existe, que não sabe, que não viu e, ao mesmo tempo, perguntar, ousarem perguntar, não ao presidente da República, mas a uma pessoa que tem 50 anos de vida de trabalho, perguntas que não são nem respondíveis, que devem

ser repudiadas, de plano.

Eu falo não só por mim. O governador de São Paulo e, o ministro da Saúde, o outro está morto, é um desrespeito. Então realmente acho que é preciso expressar ao país a indignação que eu sinto por ver mais uma vez pessoas sem credibilidade voltarem à cena pública com insinuações.

Quando se pergunta do que se trata, todos dizem que não viram. E depois como ousam perguntar se é certo ou se é errado o que ninguém viu? O que todo mundo diz que não sabe, que não existe? E com tristeza também. Com tristeza, porque o Brasil está lutando e eu pessoalmente estou lutando.

A dignidade deste país é importante, o patrimônio moral vale mais do que tudo. E o patrimônio moral de um presidente é indispensável para o

país. No momento em que eu passo dias e noites defendendo a nossa moeda, defendendo o Brasil, tendo presença no exterior, vejo notinhas no exterior levantando suspeitas sobre o que não pode ser suspeito: a honorabilidade do presidente da República. Me dá tristeza de ver que não haja um repúdio nacional contra esta falta de respeito à instituição da Presidência e quando se dá outra vez espaço para quem devia estar na cadeia por ter feito coisas falsas.

Hoje, nas páginas de um dos jornais do Brasil, está lá claramente uma mistificação, uma falsificação grosseira. Então eu peço aos senhores que não ousem me perguntar sobre o que não deve ser pensado e muito menos respondido por alguém que tem dignidade, tem decência, como eu.

Muito obrigado.”